

JORNAL: Jornal do Brasil  
DATA: 02-07-73  
LOCAL: Rio de Janeiro-GB  
TÍTULO: CARICATURAS, UMA EXPOSIÇÃO EM FAMÍLIA  
AUTOR: Jornal do Brasil

CARICATURAS, UMA EXPOSIÇÃO EM FAMÍLIA

Em um casarão sombreado por árvores e plantas tropicais, engravado no final de uma alameda tranquila do Cosme Velho (Rua Rumania 20), o casal Edgar I e Ivna Duvivier (ela, filha do General Mendes de Moraes) está recebendo os amigos desde o último dia 28 para uma exposição de caricaturas.

— A exposição poderia chamar-se feira, dada a sua espontaneidade, sem muita preocupação com planejamento, diferente de uma galeria de arte — disse o arquiteto Lúcio Costa a Ivna em recente visita, quando presenciou os preparativos para a mostra, montada numa sala pegada ao jardim, ao lado da casa.

Além de Edgar I e Ivna, expõem seus filhos Edgar II, Eleonora e Eduarda (que mora com o marido nos Estados Unidos), Vera e Haroldo Mendes de Moraes, irmãos de Ivna. São quase 200 caricaturas, entre as quais se destacam as de Vinicius de Moraes, Oswaldo Aranha, Beki Klabin, Jorge & Ionita Guinle, Florinda Bulcão, Juscelino Kubitschek, Teresa de Sousa Campos, D. João de Orleans e Bragança, Vãlter Moreira Sales, Getúlio Vargas, Artur Rubinstein, Ivan Serpa, Pelê, D. Helder Câmara, Roberto Carlos, José Wilker, Lúcio Costa, Nestor Jost e alguns Ministros do Governo Médici: Mário Andreazza, Delfim Neto (que ilustra o convite) e Jarbas Passarinho.

— Acho que a caricatura consegue impor-se pela fixação do que há de aparente e transitório nas pessoas, pela deformação calculada do accidental — afirma Ivna. — A caricatura usa a aparência, exagerando-a, mas não chega a ser fotográfica. Mesmo levando-se em consideração o poder de deformação visual dos truques e aparelhos especiais que a fotografia possui. Em síntese, vai ao íntimo, as profundezas mais desconhecidas do indivíduo: a expressão de cada gesto — nos

olhos, na boca e numa contorsão muscular — é captada sem limites.

IV Ivna lembra uma opinião de Eduarda sobre a caricatura: "Finalmente encontramos uma forma construtiva de manifestar agressividade".

— Existe uma corrente de opinião popular que vê na caricatura a finalidade de levar as pessoas ao ridículo. Na verdade, esta interpretação vem mudando, já que as histórias em quadrinhos e as influências visuais modernas derrubaram os preconceitos. A caricatura vem sendo reconhecida como um meio de comunicação, por ser uma imagem densa e concreta, o símbolo de uma pessoa. Meu filho Edgar II tem um conceito do cômico muito amplo e, de certa forma, singular: Ele diz que gosta de fazer caricaturas porque é a "resolução gráfica de um conflito." Eu mesma já notei o seu método de criação: vai depurando, penetrando psicologicamente nas pessoas à medida em que vai criando. Eleonora pensa diferente, Para ela, a caricatura é um elemento trágico, às vezes, marcado pela angústia. Talvez seja este o seu temperamento.

A manifestação artística, não é recente na família Duvi vier. Edgar I foi professor da Escola Superior de Desenho Industrial durante nove anos e, bem antes disso, fora convidado a fazer vários projetos arquitetônicos e se projetara na escultura. Ivna tem inclinação musical desde criança: é pianista. Eduarda publicou um livro de poesias aos cinco anos, em 1951, prefaciado por Manuel Bandeira e recentemente, em 1965, Eleonora (19 anos) participou do concurso Escultura na Areia, promovido pelo JORNAL DO BRASIL, com um trabalho sobre a Cabeça do Apóstolo, de Aleijadinho.

Em 1959, Ivna recebeu um prêmio de viagem à Europa na categoria de Escultura. Esta obra, considerada romântica, está exposta no Museu Nacional de Belas-Artes. Ela também pretende publicar um livro, com tema baseado em uma lenda grega e que capta o conflito entre o homem e a tecnologia.

— Viçcius de Moraes e Oto Lara Resende viram os manuscritos e ficaram entusiasmados.